



# leite crioulo

numero 1

Belo Horizonte

Minas Gerais

ano 1

## leite crioulo

## CONVITE

Nós todos mamamos naquêles peitos fartos de vida e estragados de sensibilidade. Envez da alegria nos pegou mas foi a tristeza banzativa que não cuida de melhorar. Até hoje não tivemos a peneiração de quanta coisa feita nos amolece a vontade de responder á terra. E'lê grita por nós como o pae carecendo de vêr no filho, um bocado do seu quê, do seu feitio, e não encontra — agarrado da mais bonita vontade de encontrar. Envelhecemos por obra do que foi ajuntado ao corpo. Dado de bôa vontade põem sem força pra esbanjar.

De uma feita um sujeito chamado Richet gritou na França que o negro só presta pra duas coisas no mundo: "fabricar" uréa e gaz car-

bono. Ao brasileiro êle deu mais do que isso. E é justamente esse mais do que isso que nós não queremos dêle.

Que foi? Que não foi? A gente vai deve escolher. Atiçar longe a causa de estar por uma dependura. E depois cair no que serve.

Arranjemos um processo de desnatar. A manteiga gostosa é a fala dêles que nós queremos bem. Queremos bem como se fosse o presente meio forçado do seu trabalho. Mas nem todo desptismo de presente se bota na sala pra goso das visitas. Alguns vão pro fundo da mala.

Bemquerer a todos tem sido a enorme falta nossa.

Não queremos ser mais a tradução literal da nostalgia do negro. A terra é quente. Circulação larga. Tudo se desdobrando em força sobre força. Menos o homem. Sempre nostálgico. Lerdo até. Nostalgia que nos torna apathico. Resultado da má formação da nossa raça. Erro de uma aberração. Erro que vivia dizimando a alma da nossa gente. Herança danada que nos legou o preto sudoso da pátria. Precisamos nos curar desse grande mal. Molestia grave como que. Defesa da alegria contra seus inimigos. Isto é que é. Voltando, porém, atrás. Porque o inimigo, aqui, anda de trás do toco. Pega a gente pelas costas. E não é só contra elle não. Também contra o portuguez. Por ser culpado. Contra elle cheio de cubiça quando veio pra qui ser parasita da terra nova. E inventou o mal. Só conseguiu ser parasita do indio, escravizando-o. Mas o indio não foi besta. Se fez de fraco. Precizava, então, de tronco. Correu pra africa. Negros em pencas chegando. Negociação. E o negro ficou mesmo sendo tronco grosso. Porém preso. E cobria de luxo os dias compridos de farturas dos senhores de engenhos, das Yayas e dos Yoyos. Agora elle está ahí que não vale nada. Nem tronco, nem parasita da boa. Vive espalhado pela terra crioula. Como mata-pasto. Mas está. Estigma que perdura no caracter da nacionalidade.

Vamos mudar de marca.

Vamos?

ACHILES VIVACQUA

Quadrinha sobre o regresso de Pedro Nava

Meu amigo Pedro Nava  
regressou de Juiz de Fóra.  
Parabens a Juiz de Fóra.  
Parabens Pedro Nava.

ANTONIO CRISPIM

GUILHERMINO CESAR

## Fóra o malandro!

A ornitologia tem um passaro que foi criado para nosso espelho. Ou por nosso exemplo. E' o virabósta.

O safardana põe os ovos no ninho do tico-tico, porque tem preguiça de fazer o seu. É o tico-tico, brasileiro do bão, chóca os ovos, e o que é pior, cria os criolinhos do patife, que tem até preguiça de caçar alimento, como o nome indica.

E a filhotada preta, de bico elastico e enorme, famintos como a peste, não dão um instante de socego ao troxa do burro do tico-tico.

Quando crescem, vão novamente botar no ninho do pacovio que lhes cria a próle para novos tormentos.

Virabósta é o criôlismo. É a preguiça secular do caracter brasileiro. É a superstição que resôa oblonga e interminavel feito urucungo na alma encachaçada do Brasil.

Fóra o malandro! Fiau!

João Dornas Filho

"Muita saúva e pouca saúde os males do Brasil são".

leite crioulo

DIREÇÃO DE  
ACHILES VIVACQUA  
JOÃO DORNAS FILHO  
E GUILHERMINO CESAR  
GERENTE, HUMBERTO SANTANA  
AVENIDA AFFONSO PENNA 992

## Conheço um paiz

V

Conheço um paiz em que as arvores crescem com uma rapidez e uma força espantosas. No espaço de alguns minutos ellas sobem, arredondam as copas, enchem-se de flores e dão aos tropeiros e vagabundos que passam grandes fructas vermelhas e summarentas. A velocidade com que tudo isto se desenhola torna accidentada a colheita e muitos desastres se verificam, muitas disputas se travam sob a protecção desta sombra que se multiplica á proporção que as palavras se cruzam rispidas no ar. No campo vastissimo as sementes não fazem senão germinar com um impeto constante e o horizonte dia a dia se afoga sob a profusão de galhos entrecruzados. Hontem o sol penetrou a custo na ramaria densa onde dizem que nenhum passaro conseguiu ainda fazer o seu ninho precario. Será que a natureza está disposta a continuar neste jogo violento? Não se sabe nada de positivo sobre o caso e as arvores crescem, as fructas caem azedos das discussões. Já não ha mais horizonte nem sol. A noite e o dia se fundem numa escuridão igual em que o rumor das fructas se esborrachando no chão é igual aos dos galhos que estalam batendo uns nos outros, cada vez maiores, mais inquietantes.

(Da "Viagem de Constantino")

Carlos Drummond de Andrade

## BANZO

O Brasil emquanto não estava descoberto estava muito bem.

Mas lá vem um dia desgraçado: 21 de abril de 1.500. (Uns querem que seja 22. Eu prefiro ficar no 21 mesmo).

Um portuguez burro deu com os costados aqui, por azar.

Foi tão burro que pisou um continente e pensou que fosse ilha.

O portuguez era comodista. Mandou buscar o negro que estava quétinho lá no Congo, pra trabalhar pra ele.

Engambelou o pobre com espelho e pano vermelho.

O bêsta veio vindo.

Assim qu echegou aqui e viu o sol batuta do Brasil lambendo a folhagem verdinha verdinha, ficou até com o olho doendo.

Se lembrou da terrinha, da sétinha bôa la no Congo, e ficou com uma bruta vontade de dormir.

Dormiu.

No outro dia quiz abrir os olhos mas não aguentou.

E no outro dia a mesma coisa.

E no outro dia a mesma.

Começaram a dizer que era banzo. Os entendidos.

## Diderô Coelho Junior

Vocês querem serviço bem feito?

A Tipografia Guimarães

(rua Espirito Santo 980)  
imprimiu leite crioulo

## PAIZAGEM

Inda hoje estive relendo ARCO & FLEXA, a nova revista que a desabusada geração baiana de agora acaba de fundar, tendo á frente a figura destorcida de Carlos Chiacchio, homem que nos tem mandado cá pro sul um punhado de coisas bonitas mesmo.

Juro que esse movimento partindo de onde partiu me surpreendeu um bocado, não porquê eu achasse a mocidade baiana incapaz de entrar na dansa moderna e então tomar lugar alto no ambiente e nêle construir qualqued coisa realmente perduravel. Mas, meu Deus, porquê tão cedo eu não esperava da terra que nos deu Rui, o homem mais sem força de realidade brasileira, uma beleza de reação nessa ordem de combate.

Revistinha prometendo revelações curiosas. Entre a gente destinada a ficar se encontra muita obra mal acabada, sem segurança mais ou menos visível do caminho que trilham. E isso tem sido o mal do modernismo nosso. Nota-se que o pessoal teme chorar de rijo como se carece enfim. Porém achei fortemente inquizilante a publicação excessiva de versos pouco passaveis. Nem se precisa dizer que tal camaradagem tem sido tambem uma falta das magras revistas no Brasil.

Meu Deus, a campanheiragem é das mais moças que transpuzeram a provincia sua! Os rapazes estão por conseguinte arranjando u'a maneira mais facil de gritar. Não impede que se note em alguns dêles a tendencia mais ou menos movimentada prás meditações de folego.

O primeiro numero traz um artigo de Chiacchio esplicando como querem cavucar a cacimba e dar procear á literario dos Brasis a agua boa da inteligencia perguntadeira. Não concordamos com quanta coisa êle escreveu sobre o primitivismo mas nem assim sentimos menos prazer em falar de tão simpatico manejador de idéas.

Os realizadores de ARCO & FLEXA, que já está no terceiro numero, são nove valores pedindo interesse e se chamam: Carvalho Filho, Pinto de Aguiar, Damasceno Filho, Helio Simões, Ramayana de Chevalier, Eurico Alves, Jonathas Milhomens, José Queiroz Junior e De Cavalcanti Freitas. O primeiro dêles publicou um livro de poemas outro dia mesmo. Chama-se RONDAS e dêle falarei na proxima vez.

GUILHERMINO

# "N'uma terra radiosa vive um povo triste"

leite crioulo

## Desejo lyrico Caldo de Galinha

Te acompanharei até á China  
Mesmo através do Japão.  
Soluçarei sem mais delongas,  
Mulher.

Você sorrirá bem humilde,  
Mulher.  
Você sorrirá bem humilde  
Perguntando: qué que você quer.

Responderei: não quero nada.  
Não quero nada não,  
Mulher,  
Tu então dirás: tá bão.

Mulher, direi bem humilde,  
Direi, pedirei, riréi,  
Soluçarei sem mais delongas,  
Mulher.

Depois partiremos bem juntos.  
E sem olhar pra traz não.  
Amor bem forte, esquematico,  
Mulher.

Depois partiremos bem juntos.  
Para onde ninguem sabe não.  
Para onde, pouco importa  
Si partiremos bem juntos,  
Mulher.

abril 1929

JOÃO ALPHONSUS

M A I O

138 - Fraternização brasileira - 232

Quarto crescente a 15

13

SEGUNDA - FEIRA

1929 — Captiveiro de Honorio  
Armond na Academia M. de Letras.

Todo o leite crioulo tinha consumo naquella epoca.

A producção estava no auge da amplitude. Em pouco tempo toda aquella região dos Palmares se cobriu de uma onda negra e ameaçadora, o maior inimigo do brasileiro.

As negras davam o que tinham pra gastar a voluptuosidade aberrada. Já o dissera José de Anchieta. Pela "vez. E com razão. Tinha experiencia de sobra. E essa voluptuosidade culminou vantajadamente no corpo roliço, rachando de carne feito jaboticaba muito madura, no corpo cheiroso da Cuba. Seios della eram ponta de lapis faber, reclame de porta de papelaria. Tudo assim. Tudo aguçante. Nome esquisito o della! Não era por causa da côr, não. Porque si fosse não era de Cuba. Era "negrume". Pois é. Esses dotes da Cuba tinham de ser expandidos. De qualquer modo. Com quem quer que fosse. E ajuntou com o filho do pae jóca. Só porque morava defronte della. Só por commodidade. Oh! preguiça danada! Foi com o Chinês. Não sei tambem porque o luzido crioulo chamava assim. Pois esse foi o fadado. Todos o admiravam. Elle gosava a cegueira do destino. E esperava anciado a prole nigerrina. Os seus filhos com a Cuba deviam ser bonitos feito a mãe. Quando nada a metade da formosura. E já chegava. Ainda mais: o chefe annunciou que o homem que puzesse na tribu mais de 5 filhos vivos ganhava 3 quartas de terra e uma bôa mesada. Oh! preguiça danada! Dahi a pouco tempo o Chinês já estava recommendando que Cuba fizesse os vestidos mais largos. Era preciso mesmo. Mas a Cuba é que não queria. E nem queria que o filho nascesse. Um dia com um escoregão de proposito ella deu com a barriga numa pedra. Matou o filho na barriga. E fêz assim mais 5 vezes. Quando era preciso. Agora já nem era com o Chinês. Com qualquer um. Era o desejo. Mas ninguem adivinhava o que ia na mente da preta. Bonita sacudida o melhor producto crioulo da tribu mas não havia meio de mostrar a ninguem um filho seu. Só elle sabia porque: a coisa que mais a aterrorisava era a lembrança de seu filho nascer negro feito ella mesma. Não queria vel-o. Não! O seu ventre negro era verdade mas não havia de por no mundo um elemento de sua côr. E foi por isso que

quando chegou na tribu um português estraviado Cuba procurou ter um filho com o intruso. Agora sim. Ella já mostrava os seus formosissimos dentes aos filhos dos outros negros. Porque não eram filhos della. Teve todos os cuidados da gestante. Voltou para a companhia de Chinês. Procedia direitinho. Sorria alegre e satisfeita. Esperava com a mesma força instintiva da sua mocidade que o seu vagido não fosse preto. Era o bastante. Podia até ser alejado. Sem braço. Sem perna. O diabo elle podia ser. Só não queria que o seu filho fosse de sua côr.

Pobre raça brasileira! Ainda não foi agora que começou a apparecer o branco nascido debaixo das suas arvores.

O sonho de Cuba teve um desfecho terrivelmente tragico: ella morreu na noite do parto.

João Guimarães

LEIA - SE

Entretanto  
Toda mulher

Thiago  
cocottes  
O infeliz  
differia  
encobriu-se  
enfermaria

a!  
a!  
a!

Garçoniere  
outras  
perto  
flôr  
Extraordinariamente  
abusei.

Romance em  
cartas

N I L O B R U Z Z I

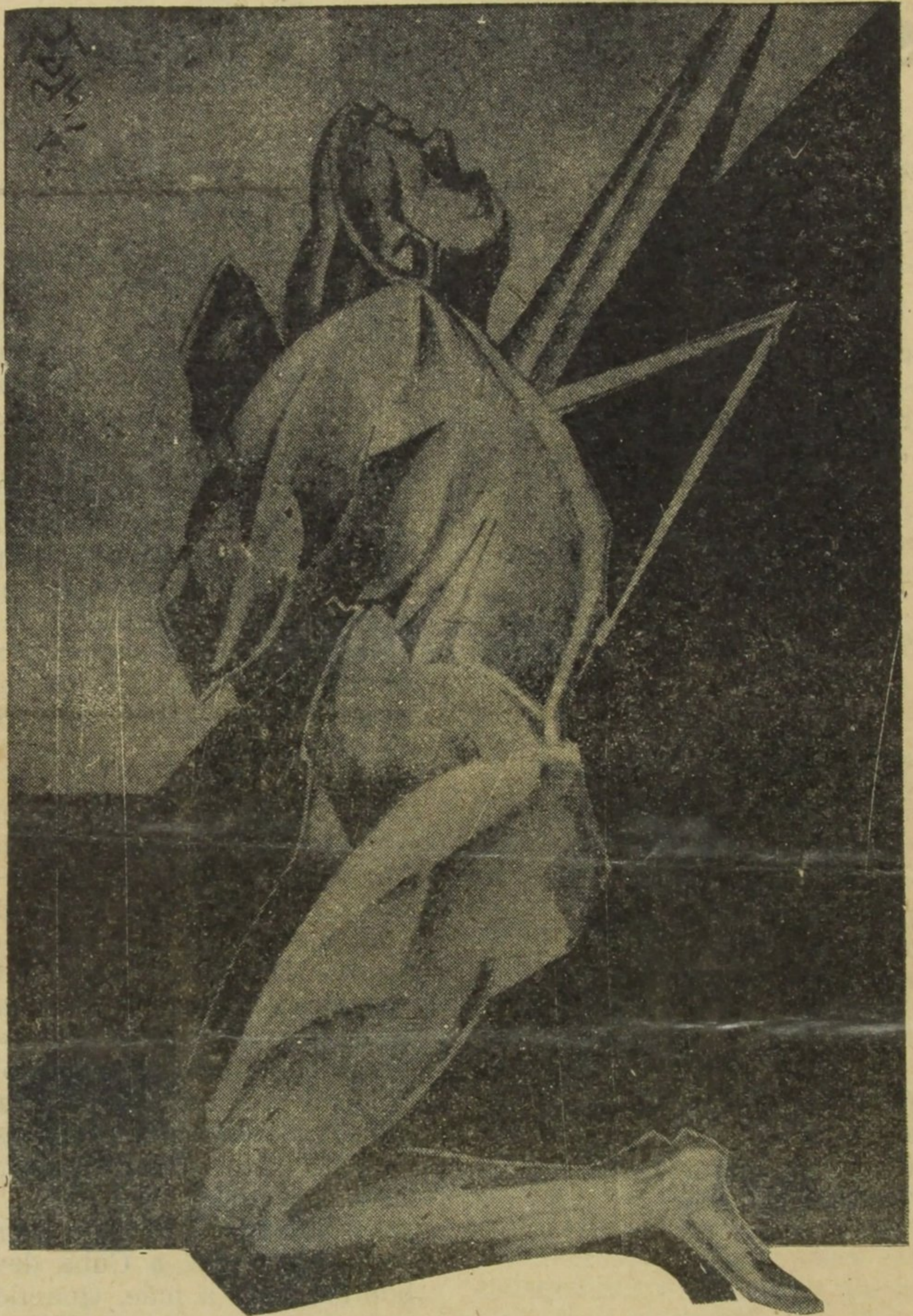
“...taes outros cuidam distinguir no **clan** o seu embrião.”

leite crioulo

## Negro, vamos dar geito nisso!

Negro, levanta a cabeça; me olha nos olhos. Vamos. Assim, olha assim. Ué! Porquê essa tristeza? Porquê essa humildade? Porquê essa submissão? Não, negro; isso assim não está direito não. Você está em sua casa. Póde pisar firme. Olhar p'ra frente. Fallar grosso. Que diabo! Já não é sem tempo. Você já dormiu muito. Já malandreou muito. Muito mesmo. Agora vamos trabalhar. Estudar. Vamos tomar um banho de civilização. Assim; pega e escova do orgulho. Sabão da altivez. essencia de confiança. E vamos p'ras escolas. P'ras universidades. P'ro progresso. Nunca ouviu fallar nesse tal progresso? Pois é um lugar bonito. Vamos p'ra lá. Mas com vontade de chegar. Sem titubações. Com fé. Com confiança. Nós havemos de chegar lá. Vamos, negro. Você é bom. Você é forte. Você é valente. Você precisa ser também alegre. Vamos. Isso aqui não é Africa não. E se fosse. E' preciso subir. Vamos. Deixa suas dansas barbaras. Seus cantos de captiveiro, de saudade, de melancholia. Deixa tudo isso. E vamos lutar. Vamos vencer. Vamos, negro. Você é bom. Você é forte. Você é valente. Você precisa ser também alegre. Vamos, negro, vamos dar um geito nisso!

NEWTON BRAGA



Desenho metalico de Monã

## PROMESSAS

*Viagem de Constantino* — Carlos Drumond de Andrade.

*Poesias* — Henrique de Resende.

*O Banãeirante na intimidade* — estudo sobre os inventarios paulistas do seculo 17. — Alcantara Machado.

*Lira paulistana* — coleção de modinhas — Antonio de Alcantara Machado.

*Compendio de historia da musica* — Mario de Andrade.

*Serafim Ponte Grande* — Oswald de Andrade.

*Cobra Norato* — Raul Bopp.

*Bambu' Imperial* — versos — Achiles Vivacqua.

*Historia certa do Brasil* — (para uso das escolas primarias, secundarias e superiores) e

*Joá Brabo* — contos — João Dornas Filho.

*Sangria Desatada* — romance — Guilhermino Cesar.

P

O

E

M

A

E a hora chegada  
Dum grande oniversitario  
Que gramou a liberdade  
Da monarchia chamada.

A, quem deve de agradecer  
E a princeza Alizabett  
Que com o seu bom coração  
livrou da escravidão.

Que sairam os seus monarka  
Todos danado da vida,  
de perder os braços negro  
Que sustentava nos degredo.

Treze de maio chamado  
Pelas bouca dos fazendeiro  
Viva a liberdade querida  
Que nunca mais nos escraviza;

Cento e nove annos decorrido,  
Que os plêcto acham livre  
Desta peste emflorida  
Que niguem mais faz cair na lida.

Corra tempo malvado  
Corra tempo emsanguentado  
Blancos das mãos desgrasadas  
Que muitos pobres matarão mar-  
rados.

Do pequeno escriptor Olavo Augusto Malha — Servente da Secretaria das Finanças.30 — IV 929

# Revelarei grandes peixes mansos e um enorme Lambary

"Revelações do filho da luz" - FEBRONIO INDIO DO BRASIL

leite crioulo

## R A Ç A . . .

A humanidade tem progredido porque éla faz hoje o que não fez antigamente"

DE UM PROFESSOR DA UNIVERSIDADE

## MAXIMAS CONSULTA

(dirigida a um farmaceutico de Cataguazes)

1

Quando não mais houver homem falso, deixará de haver mulher traidora.

3

O homem não se define por se mesmo: define-o o meio. Raciocinem.

4

As vezes em um casebre pobre abriga-se um sentimento nobre e em um palacio nobre — um sentimento pobre.

6

Ha cerebros pequenos com idéas grandes e cerebros grandes com idéas pequenas.

7

Ha obras admiraveis de artistas incognitos e incognitas obras de admiraveis artistas.

9

A sociedade traçou dois caminhos ao homem: o suicidio e o cynismo.

Se o cynismo morre — o segundo vence.

Fora os bobos.

10

Se ha fronteira para as nações, não ha para as idéas. Palmas aos Phenicios e viva ao Alfabeto!

13

A idéa clara segue o cortejo: estilo, forma e belleza que distingue o bom entre os maos escriptores.

21

Quem do alto mar olhar o céu e o mar, verá que ambos se unem. O defeito de óptica notado na concavidade do céu não é o mesmo no mar na sua convexidade? E'. Boa prova para a redondeza da Terra!

31

Dos actos politicos do meu Paiz o mais nobre foi o que expulsou D. Pedro II.

48

Si as moças solteiras soubessem que os mesmos desejos pelos noivos manifestados antes do casamento, são os mesmos em igual numero, mas em arrependimento, depois de casados, não coravam á obra. Fariam como a aurora: morre antes do dia...

S. Manéco aquestão na guella já sarou dentro do canal do nariz de geito que não se ve parece que inda tem uma questaô o estomago inda doi em vez en quando

e élla me disse que está largada do espozo della a 3 annos e nunca achou falta delle e agóra dê pois que está tomando estes rémédio do Sr. está sintindo falta delle está achandose muito fógóza então élla péde o Sr. da um remedio para tomar que élla ácha que é encomodo, porque élla e separada do marido mais não é mulér da vida porço ella que um calmante.

VITRO DE JESUS

## Critica literaria

A "Escola Moderna Cataguazense" que veio se enraizando entre os Estados Unidos do Brasil, já falada normalmente entre o Estado de Minas Geraes e suas capitães.

A "Escola Moderna Cataguazense" desenvolveu-se admiravelmente por um conjuncto de moços floreados de seus berços, na carreira de seus estudos, surgiu de cada uma alma um poema que veio entrelaçar o sentimento e a alma da "Escola Moderna Cataguazense" que veio vibrar no Estado de Minas e florecer na bella cidade Cataguazense, onde de seus berços, derramando os seus versos. Poeta mais pequenino é professor da "Escola Modernista Cataguazense", poeta maior que derrama uma flôr sobre o seu professor, e o bloco do conjuncto dos jovens que derramam sobre as flôres, sobre o professor pequeno, mas que as flôres ornam sua grande e "apotheosa" "Grandeza".

Alberto Agostini

## Aos irmãos de arte

Aberto Agostini dará á publicidade de uma nova produção, intitulada A MARGEM DE UM RIO CAMPO SANTO por occasião de seu anniversario a 15 de Maio proximo ao qual chama á attenção dos distinctos leitores.

## UMA DAS CEM MAIS LINDAS CARTAS DE AMOR

Exma. Sra.

Se as expressões de que um coração amante se pôde servir provassem sempre a sinceridade e violencia da sua paixão, eu teria desesperado já de encontrar termos bem preciosos para fazer saber a V. Excia. o que vai na minha alma. Ah! eu estou longe de poder descrever bem nitidamente o que se passa no fundo de meu coração!

Só assistindo aos tormentos que padeço é que se pôde ajuizar perfeitamente dos estragos que em mim tem feito essa violenta paixão desde o triste momento em que a vi.

Para pôr fim a esta desgraçada vida, eu faria tudo que se pôde fazer a um mortal.

Exija V. Excia. as provas que julgar necessarias, que eu, com sacrificio da propria vida, serei prompto em dar-lhas, senhora.

Amo-a com frenesi, e minha felicidade está em merecer-lhe um amor igual a este que me impele fortemente para V. Excia.

Peço a fineza de uma resposta não demorada, que venha dar alguma alegria ao meu pobre coração.

Com o coração opresso emquanto não obtiver a suprema ventura de uma resposta favoravel, sou

De V. Excia. cro. atto. venerador

F. . .

## Siegfried und Fafner

Uma centralização imprevista de sensações, até então esquecidas e ignoradas, amolentara-me o corpo, já por si ezáusto de rebuscamentos ansiosos de gosos incompletos.

Esperarei estalos formidandos que retumbassem, pra me levarem a primitivos pontos, pra me sentir outra vez.

Estradas, planetas telescópicos, claridades absurdas e impossíveis, perspectivas de planícies infundáveis, arvores, homens, homens, mulheres, ruas sujas limpas rétas tortuosas fazendo cidades de casas paralíticas, morros, viagens robisonianas, amores canibalescos com damas calipígicas... nada disso seria bastante pro despertar final, dolorosamente querido.

O movimento centropeto de energias largamente condensadas recrudescia, afligindo-me.

Escrevi coisas confusas, depois de olhar gravuras, oleografias chôchas, painéis comemorativos, desenhos, pinturas, quadros enormes, nús de Mintchine. Gloutchenko humanissimo, porém insuficiente. Adlen, Leger... nada! Agradáveis, mas inuteis. Achei frios, tudo frio.

Desfilei poetas, prosadores, dramaturgos, filósofos, psicólogos. Melhor pra mim um psiquiatra. Tive medo. Continuei com leituras constantes: Julio Ribeiro, Forjás (imundo demais), Hoffman, Wilde, Wilde, Byron. Parando em seguida em Dostoievsky, sem resultados satisfatórios. Julio Verne me deu esperanças. Foi aí que me propús caçadas sangrentas em florestas terciárias ou em grutas orvalhantes, espetadas de estalactites.

Estava assentado: bancaria Siegfried.

Surgiram-me, chut! embaraços terríveis, produzindo fugas, instantâneas e novamente imprevistas de energias ultimas.

O cérebro represava, sem esperanças mais em estalos reivindicadores e magníficos.

Era verdade: impotente para realizações heróicas! Porisso falha a tentativa da incarnaçõem em mim de

Siegfried. Depois, como encontrar Fafner, si eu só via nesse momento, com deslavada e inconcebível indiferença, um bando de nuvens passar sob céus imaginários?

Desanimado, cantei em vóz alta o Hino Nacional pra vêr si ainda advinhava instintos patrióticos. Qual...

— Quem? eu? si quero café?

Não. no momento é estritamente indispensavel e eu preferia mesmo um copo duplo de agua bem gelada.

Francisco Inácio Peixoto

## 13 de Maio

A moça do capote marron  
e incrível chapéo verde com flôr vermelha,  
sentou-se no banco da frente.

O máo gosto berrava no desencontrado das côres.

Tive raiva daquela môça  
que me estragava a hora bôa do crepusculo.

Depois,  
ella virou-se prá preta gorda que 'stava ao lado  
e começou a brincar com o pretinho de collo,  
e deu bala pra elle,  
e fez biribiu no queixinho delle,  
e chamou elle de engraçadinho...

E eu fiquei querendo um bem enorme  
áquella môça do chapéo incrível e capote marron,  
que sentou-se no banco da frente...  
E a hora do crepusculo ficou linda, linda.

Francisco L. Martins Filho

## Omeme pensando

O omeme solto na vida comum do mundo  
pensa a mulher que nace debaixo do olhar dele  
e não para nunca não acaba  
crece vive com os outros seres  
é uma criança crece brinca de roda  
carneirinho carneirão olha pro céu olha pro chão  
olha pro céu  
descobre o corpinho dela no colegio  
fica horas e horas esquecida no espelho  
gruda com o namorado parecido com ator de cinema  
caza ao som da marcha alemã com flores e telegramas  
desdobra-se nos filhos dela  
reparte-se com os vizinhos as amigas  
morre vendo a vida dela pra traz projetada no ultimo instante  
vai num atimo povoar o caminho dos astros  
e ainda roda até agora com o corpo branco  
na cabeça do omeme.

Murillo Monteiro Mendes

# "Acima do sól está essa vossa melancolia"

leite crioulo

## DEFEZA DA ALEGRIA

Eugenia. Galton teve idéa. Ahi está uma cousa bôa para corrigir a incuria da nacionalidade. Eugenia, pois, para ela. Não sei se o momento já é oportuno. Pouco importa. Servirá, pelo menos, para despertar o caracter nacional, aquietado ainda numa organização hereditaria, após viver á sombra do negro. Borrão tapando nossa cara de gente. Civilizada até. Como dizem por ahi. Acordar nossa existencia. Não de nós mesmo. Daria em nada. Porque não nos pertence a nossa personalidade. A gente sempre levanta com máo humor. Principalmente quando sonha feio. Olhos remelentos. Nostalgico. Até com preguiça de falar. Paradoxal, não é? Primeiro escovar os dentes. Depois, então, tomar café. Acordal-a, pois, desse mesmo elemento anatomico dos brancos. O negro. Que turveja nossa vida. Com erendices. Com benzeção. Com mais supertições. E o diabo. Tudo isso posto pelos olhos bem no fundo da alma brasileira

— Você entornou tinta em cima da mesa. E agora. Morreu um parente.

E o parente não morre. Principalmente quando rico. A gente sempre entornando tinta. Esperando sempre...

### CAUSA

Reivindicação de direitos ao preto. Não nego que foi justo. Porém fóra de tempo. Faltava-lhe educação. Não conhecia necessidades. Para vida livre. Mas cahio no mangue assim mesmo. Queria gosar. Fuzarca. E com toda autonomia. Sem policia de costumes. E poz em nossos dias todas as paixões licenciosas. Com sua propria sensualidade encontrou seu fim. Dahi o declinio dessa sub-raça no brasil. Dahi tambem a tristeza que nos deixou essa mesma sub-raça de passagem. Culpa de Portugal que não tinha gente capaz para emigração. Tristeza! Estamos mesmo atacado do mal. Precisamos criar alma nova. Desagregar a tristeza.

E tudo mais. Não ficarmos assim parados. Para nossa ignominia. E tempo da gente fazer como a barata. Mudar de casca. Ficar limpo de todo. E não criar outra para mudar depois. Assim seria não nos

atingir. A' nossa alma. Como então nos deixar asphyxiar por ela?

Até agora só subimos a uma grandeza aparente. E dominamos os olhos do mundo pela cubiça dos aventureiros. E foi só isso mesmo.

Presentemente o que nos interessa é entrar em conflicto com a nostalgia. Eugenia para a alma brasileira Eugenizar. Não o negro. Esse, por si mesmo, se anula pela mestiçagem. Todo o Brasil, sim. Fazel-o feliz. Obter, selectivamente, typos que melhore a nossa raça. Como Backwell, criador inglez de gado. Mas ao envez de obtermos, como ele, mais carne que osso, vamos conseguir mais alegria que nostalgia...

ACHIGES VIVACQUA

## Elias, o vago

Quando o personagem azul entrou, um senhor gordo e de oculos que estava num canto se levantou e foi abraçá-lo:

— Meu bom amigo é forçoso que o senhor vá embora sinão a novela que estou fazendo fica toda atrapalhada. Sou obrigado a enfiar-o nella, por questões de principios, sem as quaes o fim não sahiria bom.

O personagem azul fumava um cigarro listrado de crême e sorriu baixinho, com ternura.

Catavam-o por todo canto e elle

não sou mesmo um titere, ora bolas. Assim que os salgueiros deixaram de fazer frio na paizagem, houve um silencio cheio de machinas paradas e bondes recolhidos.

Elle puxou pelo mantô de Salisia e foi remoendo, remoendo, na luz.

Os outros sim, de barbas e ao vento, é que varriam, elle não.

Acabou mesmo propondo suicidios duplos com convites especiaes.

Qual, a alma é besteira.

Contudo, o convento estava ali perto.

Era bonito, oh sim, era bonito.

Qual, era melhor ver carne diariamente.

Outros personagens vinham entrando com as suas psychologias de fóra.

— Acho melhor entrar aqui. O outro póde estar fechado.

— Mussolini, sim? Ora, cachaça queria dizer...

Pacific 231, Honegger. Deve ser aquella, ali! Pacific 231 com barbas de Mallet 254, ora...

Mas mesmo assim, é capaz. Aquella confusão de sons tinha uma melodia predominante. Com effeito elle tinha razão, a melodia havia, havia.

Salisia, tu és o personagem vermelho. Vamos suicide, suicide, preciso de um bom fim.

Não era necessaria tanta obediencia filha! Era só brinquedo de titere, de ti-te-re...

— Qual. Pessima expressão, falta photogenia e a voz pouco phonogenica. Sim, aquillo é que era!

O senhor alto de sorriso enluvado e mãos relativamente feias teve um olhar de carinho e melancolia.

Encheu-se de dedos e arretirou-se. Questão de comprehensão, pois eu estava sempre na vida com qualquer.

JOSÉ GUIMARÃES ALVES

## De como na Real Historia muy fermoso . . .

D. Pedro Segundo chispou pra Europa

por que achou que não ficava bem acabar ele mesmo com o cativeiro.

Tolice...

Então

a Princeza Izabel mesmo liquidou o negocio.

E em vista de Dona Historia

pôr o nome de Redentora néla

o pessoal disseram:

— Espalha o pé, negrada!

O S W A L D O A B R I T A



“ Em nosso paiz, ao contrario dos outros, a agricultura se inicia tendo por base a grande propriedade ”

leite criôlo

# Zé Prequeté andando atôa . . .

( Tr a g e d i a s y m p h o n i c a )

## I

Zé Prequeté accordou com o gosto de cabo de chapéo de sol na bocca. Espreguiçou, falou um nome ruim e foi buscar o dentifricio resmungando. Uma bagunça esta vida. Uma bagunça, pouco importa a etymologia. Na vespera, no alto do cerrado, bebeu até escornar, na Father Thomas' Cabin. Cabana de Pae Thomaz, albergue bêsta no alto do cerrado.

Bebeu o mundo todo, com raiva. Tristeza? Nada, Zé Prequeté não era triste coisa nenhuma. No dia que elle nasceu a parteira tirou a maldade toda pelo umbigo. A parteira era entendida e predestinou: este moleque é matriculado, siô doutor Werneck. Isso nem tem geito de gente. Vamos limpar as maldades delle.

Misturou mastrução com papacanha e cachaça e fez elle beber prá evacuar a tristeza africana, que móra nas tripas e os doutores chamam de ankylostomiase, a preguiça indigena, que móra no baço e a sensualidade braba, que móra no Retrato do Brasil e é conversa fiada. Depois falou que o resto sahia prá urina. O resto eram todas as escolas literarias, cujas amostras estão até hoje conservadas na Torre do Tombo, em Lisboa.

Zé Prequeté, caboclo matriculado, sahio prá vida assim á bessa, com as mãos balangando. Andando atôa, sem rastro no passado e com uma esperança unica no futuro.

Sahiu com o machado na mão, como os trabalhadores-macaqueiros. Porque machado tanto servia prá ganhar dinheiro, como prá divertir, derrubando tudo quanto é pé de maçã e pé de pêra, fruta estrangeira. Só deixava o páo brasil e outros páos patricios. Onde elle passava era aquelle serviço. Derrubava cantando e com gosto.

Elle bebeu com raiva, aquella noite, na Father Thomas' Cabin. Com raiva, porque, quando elle quiz descer o cêpo no famoso peroba Anibal Matta, que estava plantado na chapada, veiu dr. Edgard e prendeu elle. Porque a Sociedade Protectora das Madeiras já havia pedido providencias a elle dr. Edgard.

— Pode ser que o sr. tenha razão, disse o delegado. Mas não é possivel aggreir cidadãos em via publica. “Publicam viam non possumus permitere freges”.

Enraivado, sahio da delegacia e foi prá fuzarca.

## II

O luar era aquelle phenomeno, dr. Carlos Góes, sem polvilhar de prata a côma dos capinzaes, debruçadas pelo nordeste rudo. Mesmo porque cá entre nós não ha isso de nordestes.

Tem o vento de Minas Novas, o vento da Mantiqueira e outros ventos modestos, porém que varrem como qualquer outro vento de fama.

Zé Prequeté, quando viu o luar-zão sem fim, fez o grande gesto universal do ante-braço.

Mandou açoitar o Forde e ficou estiporado nas almofadas, gozando aquella desorientação dos sentidos. Parecia que elle estava virando cerveja e escorrendo no chão enluarado. Depois foi bola de futebol e andou sendo chutado por quarenta e dois mil pés.

Zé prequeté não era essencialmente, originariamente, diverso nem da bola, nem da cerveja escorrendo. Zé Prequeté, a porta da Cabana de Pae Thomaz, cravada de balas, a bola de futebol e o material empregado no ultimo livro do ultimo auctor eram afinal, como diz o outro, sahidos da mesma nebulosa primitiva.

Foi o parentesco longinquo das moleculas que suggeriu as transformações. E póde muito ser que elle acabasse bola de futebol, para todo mundo chutar.

## III

O carro rodando na manhãzinha fria, todo vomitado. Zé Prequeté estava melhor. Bem mais melhor.

Ora bolas! Mas eu comecei o conto com o homem accordando na resaca.

Palavra expressiva: ressaca. A cabeça fica annuviada, e o estomago é aquelle mar alto. Zé Prequeté bebeu sal-de-frutas, chupou um limão azedo e chispou prá pegar o ponto na Prefeitura, onde o chefe de secção e aranzinza.

A vida é uma bagunça, qualquer que seja a etymologia, dr. Lindolpho Gomes.

PAULO SETUBAL  
Nos Bastidores 6\$  
Bandeira Fernão 6\$  
O Principe Nassau 6\$  
Marqueza de Santos 6\$  
Alma Cabocla 5\$

ASSIS CINTRA  
Historia que não vêm na Historia 5\$

AFRANIO PEIXOTO  
Sinhasinha 6\$  
Ramo de Louro 6\$

Em Espanhol  
AMADO NERVO  
Obras completas, cada 7\$500

FREUD  
Obras completas, cada 16\$

LE BON  
Traducção Espanhola, volume 7\$500

OSCAR WILDE  
Traducção Espanhola, volume 6\$

CANDIDO FIGUEIREDO  
Volume 7\$500

BLASCO IBANEZ  
Volume 8\$000

VARGAS VILLAS  
Volume 4\$500

DICCIONARIO ESPANHOL DA REAL ACADEMIA

Volume c/ 2.500 pag. e 1.500 illustrações 35\$

GRANDE COLLECCÃO DE LIVROS ITALIANOS RECEBIDOS ULTIMAMENTE

## MEDICINA

H. SAHLI  
Tratado pratico de los métodos da Exploracion Clinicca — 3 vol. enc. — 729\$500

E. LUNER:  
Enfermedades de la Infancia, 3 vol. enc. 130\$

DR. JULIO COMBY  
Tratado de la Enfermedade de la Infancia 6\$

VIEIRA RONEIN  
Therapeutica Clinica — 2o. 30\$ - 1o. 35\$

E. GLEY  
Physiologie — 2 volumes 47\$500

## DIREITO

TITO FULGENCIO  
Da Posse - enc. 35\$  
Obrigações 35\$

LAFFAIETTE  
Direito das Causas 40\$

MENSALMENTE NOVIDADES EXTRAN-GEIRAS

Livraria Sant'Anna

HUMBERTO SANT'ANNA

Av. Affonso Penna, N. 992

Bello Horizonte

C Y R O D O S A N J O S